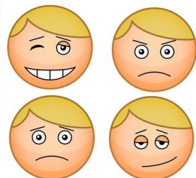


O comportamento de um bebé não é só determinado pelo seu temperamento, uma vez que existem muitos outros factores que podem influenciar o resultado final, mas sem dúvida o que mais importa é a forma como os pais lidam com o temperamento da criança. Ao longo dos meses (logo desde o primeiro dia de vida) o bebé vai comportando-se e reagindo de acordo com o seu temperamento, mas a interacção com os pais vai moldando esse temperamento. Ou seja, o modo como os pais reagem ao temperamento do seu bebé pode influenciar, e muito, a forma como ele se irá comportar no futuro.



O temperamento e a educação interagem de forma permanente, e o resultado é o comportamento da criança. Não podemos dizer qual deles será o mais importante (genética ou educação) e, provavelmente, em situações diferentes o seu peso será também diferente. O que é indiscutível é que o temperamento e o comportamento são os dois importantes e os pais devem ter consciência disso mesmo.

Para além do temperamento e da educação dos pais, existem outras circunstâncias que influenciam, de forma positiva ou negativa, o comportamento da criança. Sejam factores físicos, sejam factores de envolvimento emocional, todos estes aspectos ajudam a explicar porque é que os casais que têm vários filhos, podem ter dentro da mesma casa comportamentos tão diferentes, mesmo pensando que educam todos da mesma forma. Por mais que os pais se esforcem, nunca educam os filhos da mesma forma, nem poderiam educar, pois sendo o temperamento de cada criança único, as estratégias a adoptar em cada caso têm necessariamente de ser modificadas, pois o que se ajusta a uma criança, não serve necessariamente para a outra.



Embora os bebés compartilhem padrões comuns de desenvolvimento, eles também — desde o início — apresentam personalidades distintas, que reflectem tendências inatas e ambientais. Da primeira infância em diante, o desenvolvimento da personalidade é entrelaçado com relações sociais.

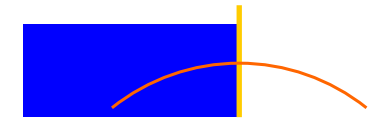
A tendência para exprimir determinadas emoções e com determinada intensidade é inata em cada criança mas a capacidade de regular as suas emoções é, em grande parte, fruto da aprendizagem desde os primeiros dias de vida. Um dos maiores desafios para qualquer pai ou mãe é ajudar a criança a compreender as suas emoções, ensinar-lhe estratégias para as controlar e moldar a sua manifestação de uma forma socialmente aceitável. Este é um processo gradual no qual os pais transmitem confiança ao bebé e lhe servem de exemplo, desde o início, pela forma como eles próprios regulam as suas emoções. Com o tempo a criança vai desenvolver, também, essas mesmas capacidades e, desta forma, conseguirá ter uma vida emocional estável.



Saber mais...

Papalia, E. D., Olds, W. S. & Feldman, D. R. (2009). *O mundo da criança: da infância à adolescência*. McGrawHill.

Em Novembro... “A importância das brincadeiras infantis”



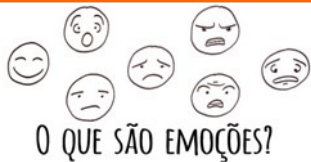
Emoções e Temperamento (3 primeiros anos de vida)



**Gabinete de Apoio Psicológico
(GAP)**

Projeto “O mundo das crianças”

**Tel.: 231 416 085
Email: gap@csपो.pt**



O QUE SÃO EMOÇÕES?



Primeiros 6 meses



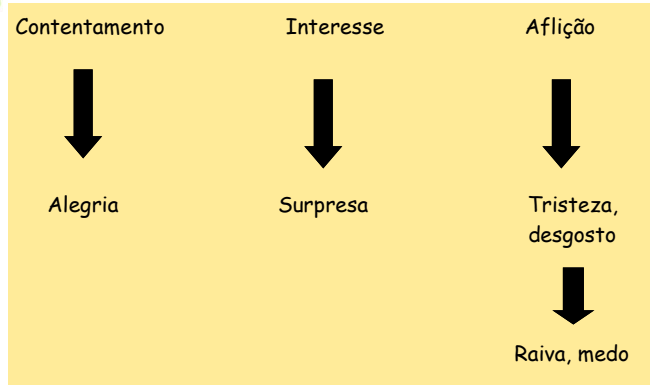
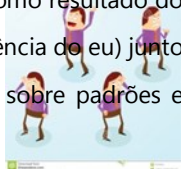
Temperamento



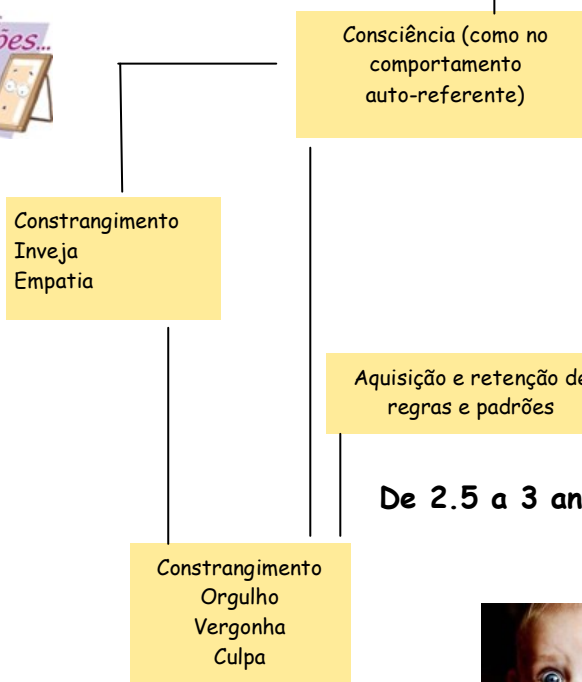
Emoções são reacções subjectivas à experiência, associadas com mudanças fisiológicas e comportamentais (ex. tristeza, alegria e medo).

O padrão de reacções emocionais característico de uma pessoa começa a desenvolver-se durante a primeira infância e é um elemento básico da personalidade. As pessoas diferem na frequência com que sentem uma determinada emoção, nos tipos de eventos que podem produzi-la, nas manifestações físicas que a demonstram e na maneira como reagem a ela.

Identificar as emoções nos bebés é um desafio porque eles não podem dizer o que sentem. O choro é a maneira mais eficiente — e algumas vezes única — que os bebés têm para comunicar as suas necessidades. Algumas pesquisas identificaram quatro padrões de choro: choro de fome, choro de raiva, choro de dor e choro de frustração. Para além do choro, as expressões faciais, a actividade motora, a linguagem corporal e as mudanças fisiológicas são, também, importantes indicadores. Durante os 3 primeiros anos de vida as emoções diferenciam-se em dois tipos: emoções primárias (básicas), que emergem durante os 6 primeiros meses, aproximadamente; e emoções autoconscientes que se desenvolvem por volta dos 18 aos 24 meses, como resultado do surgimento da autopercepção (consciência de eu) junto com a acumulação de conhecimento sobre padrões e regras sociais.



De 18 a 24 meses



O temperamento diz respeito a uma tendência inata (que nasce com a criança) para agir de determinada maneira. Ou seja, a maneira biologicamente fundamentada de abordagem e reacção a pessoas e situações. O temperamento foi descrito ser o *como* do comportamento: não o *que* elas fazem, mas *como* elas procuram fazer (ex. imagina três bebés a quem caiu a chucha: um pode desatar a gritar e chorar; outro choraminga baixinho enquanto a tenta apanhar, e o terceiro pode ignorar o que aconteceu e desviar a sua atenção para qualquer outra coisa — ninguém os ensinou a reagir de determinada forma, mas cada um reage à sua maneira, isto é, a tendência, com que se nasce, para reagir de determinada forma ou a expressar determinada emoção).

Três padrões de temperamento

Criança fácil — tem humores de intensidade branda a moderada, normalmente positivos; responde bem a novidades e mudanças; desenvolve rapidamente o sono regular e a programação alimentar; aceita novos alimentos facilmente; sorri para estranhos; adapta-se facilmente a novas situações; aceita a maior parte das frustrações sem maiores problemas; adapta-se facilmente a novas rotinas e regras de novos jogos;.

Criança difícil — apresenta humores intensos e frequentemente negativos, e chora alto e com frequência, rindo alto; responde pobremente a novidades e mudanças; dorme e alimenta-se irregularmente; suspeita de estranhos; adapta-se lentamente a novas situações; reage às frustrações com acessos de raiva; adapta-se lentamente a novas rotinas.

Criança de "aquecimento lento" — tem reacções pouco intensas, tanto positivas quanto negativas; responde lentamente a novidades e mudanças; dorme e alimenta-se mais regularmente do que a criança difícil e menos regularmente do que a criança fácil; apresenta uma resposta inicial levemente negativa a novos estímulos (a primeira vez que encontra uma pessoa, lugar ou situação novos); desenvolve gradativamente o gosto por novos estímulos, após exposições repetidas e sem pressão.

